



Examinando Vários Textos Usados na Promoção da Ideia de Consciência na Morte

Folheto Informativo B

Suplemento à Lição 9

- 1 - Estar ausente do corpo (2 Coríntios 5:8)**
- 2 - O desejo de Paulo de partir e estar com Cristo (Filipenses 1:20-25)**
- 3 - A transfiguração (Mateus 17:3)**
- 4 - O ladrão na cruz (Lucas 23:42, 43)**
- 5 - Jesus pregando aos mortos (1 Pedro 3:18-20)**
- 6 - O espírito de Estêvão (Atos 7:59, 60)**
- 7 - Batismo pelos mortos (1 Coríntios 15:29)**

#1: Estar Ausente do Corpo

Em 2 Coríntios 5:8, Paulo fala de “deixar o corpo” e “habitar com o Senhor”. Isso significa que, quando uma pessoa morre, ela deixa o corpo e vai estar com o Senhor? Vamos ler todo o contexto para ver o que o apóstolo está dizendo.

Em 2 Coríntios capítulo 4, Paulo discute as tribulações e aflições que vêm sobre nós nesta vida. No entanto, ele diz que essas tribulações não são nada quando comparadas ao “peso de glória, acima de toda comparação” (4:17), que receberemos na vida futura. Não precisamos nos preocupar com o que acontece a este corpo. Somos agora apenas “vasos de barro” (4:7). Contudo, o Senhor um dia nos dará novos corpos que nunca se deteriorarão.

No capítulo 5, Paulo trata dos dois corpos: o terrestre e o eterno. Ele se refere a eles metaforicamente como “casas”. “Pois sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos humanas, eterna, nos céus” (5:1).

Em seguida, o apóstolo fala do seu anseio por ser revestido do corpo imortal. “E, por isso, neste tabernáculo gememos, desejando muito ser revestidos da nossa habitação celestial” (verso 2). Ser revestido aqui significa estar vivendo em um corpo. Nesta vida, estamos revestidos de um corpo mortal. Na próxima vida, estaremos revestidos de um corpo imortal. Agora observe a ênfase de Paulo no versículo 3: “Se, de fato, formos encontrados vestidos e não nus.” Se estar vestido significa estar em um corpo, estar nu é estar sem corpo. Observe que Paulo deixa muito claro que a vida futura é um estado vestido e não um estado nu! Ele não dá absolutamente nenhum apoio ao ensino de uma vida sem corpo. Falando da vida futura, ele diz: “Estando vestidos, não seremos achados nus.”

No versículo 4, Paulo reforça a mesma ideia: “Pois nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos angustiados, não por quisermos ser despidos, mas revestidos.” Não era um estado despido, sem corpo, que Paulo esperava, mas sim um estado revestido em um corpo.

A próxima pergunta é: Quando receberemos o corpo imortal? Quando é que “para que o mortal seja absorvido pela vida” (verso 4)? Para os coríntios, isso não era dúvida. Paulo já lhes havia dito em sua primeira carta. Ele dedicou todo o capítulo 15 de 1 Coríntios ao tema da ressurreição. Ali, ele havia lhes dito claramente quando a mortalidade é absorvida pela imortalidade: “num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “Tragada foi a morte pela vitória” (1 Coríntios 15:52-54).

Quando isso acontece? Na última trombeta, na ressurreição, na volta de Jesus. Então será dito: “Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?” (1 Coríntios 15:55).

“Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, na sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda” — 1 Coríntios 15:22, 23.

Até aqui aprendemos que: (1) não há vida no estado despido, sem corpo; e (2) é no momento da vinda de Cristo que seremos vivificados.

Vamos voltar a 2 Coríntios 5. Neste ponto do nosso texto, Paulo começa uma avaliação dos dois corpos — o corpo mortal que temos agora e o corpo imortal que receberemos na ressurreição. Tenha em mente que o contexto de toda essa discussão é o encorajamento de Paulo aos seus leitores para não desanimarem com as aflições presentes. Não apenas o corpo ressurreto será incorruptível e eterno, mas há outro fator que o tornará muito mais desejável do que a vida presente: esse fator é a presença do Senhor.

Esse tema de estar com o Senhor também é encontrado na primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses: “Porque o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolem uns aos outros com estas palavras” (1 Tessalonicenses 4:16-18).

Ao considerar os dois corpos, a vida presente e a futura, Paulo anseia pelo privilégio disponível apenas na vida futura: estar corporalmente com o Senhor. Portanto, ele continua em 2 Coríntios 5:6-8: “Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. Ora, os que dormem é de noite que dormem, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação.”

Tenha em mente que Paulo não está descrevendo um estado despido, sem corpo. Ele está se referindo ao momento em que receberá o corpo imortal. O corpo do qual ele estará então ausente é o seu corpo terrestre presente, mas ele não estará sem corpo (nu) nesse momento. Isso ele já deixou muito claro nos versículos anteriores.

Observe novamente em 1 Tessalonicenses 4:16, 17 como Paulo esperava estar com o Senhor. Ele descreve a gloriosa vinda de Cristo, a ressurreição dos mortos e a transformação dos santos vivos. Então ele diz: “Estaremos para sempre com o Senhor.”

Essa palavra “assim” significa “deste modo, dessa forma ou por esse meio”. Portanto, Paulo está dizendo: “É assim que estaremos com o Senhor.”

Visto que é por meio da vinda de Cristo e da ressurreição que estaremos com o Senhor, então é evidente que não estaremos com o Senhor antes desse tempo.

Assim, fica claro pelos fatos acima que, quando Paulo falou de estar ausente do corpo e presente com o Senhor, ele não estava pensando no momento da morte. Ele não estava desejando ardentemente a morte. Ele estava olhando além do sepulcro, além da ressurreição, para aquele momento glorioso em que veria Jesus face a face e viveria com Ele para sempre.

#2: O Desejo de Paulo de Partir e Estar com Cristo

Outra passagem que tem confundido algumas pessoas é Filipenses 1:20-25. Alguns têm usado esses versos para promover uma doutrina que é contrária aos próprios ensinamentos claros de Paulo sobre o tema da morte. Mas, quando a examinamos objetivamente, encontramos que o texto está em plena harmonia com o restante da Bíblia.

Destacando algumas frases da passagem, podemos perceber o pensamento de Paulo. Ele fala de sua ardente expectativa, de sua esperança, do que ele escolheria, de seu desejo e do que é mais necessário. Essas não são expressões usadas quando se apresenta um discurso doutrinário. Ele está abrindo aos seus leitores suas aspirações mais profundas.

O maior desejo de Paulo neste trecho é que Cristo seja engrandecido em seu corpo, quer pela vida, quer pela morte. O problema é que ele não consegue determinar qual seria melhor: viver ou morrer. Ele deseja fazer aquilo que mais glorifique a Cristo.

Ele anseia estar com Cristo. Ele sabe que estará com Ele na vida futura. Esse pensamento é maravilhoso para ele. No entanto, reconhecendo que seus labores ainda são necessários nesta vida, ele conclui: sabe que permanecerá e continuará com eles para o progresso e alegria da fé.

A expressão que alguns têm considerado difícil é o desejo de Paulo de partir e estar com Cristo. Observe que ele não diz que partirá e imediatamente estará com Cristo. Nem está falando de uma presença sem corpo com Ele; pois seu desejo era que Cristo fosse engrandecido em seu corpo.

Para os fins de sua argumentação naquele momento, ele não vê necessidade de entrar em detalhes sobre a decomposição do corpo, a inconsciência do sono da morte e os aspectos específicos da ressurreição. Esse não é o assunto em pauta. Ainda assim, mesmo assim, as palavras que ele usa descrevem a experiência da morte de forma muito direta. Para a consciência do indivíduo, a morte não registra absolutamente nada. Milhares de anos podem passar. Os mortos nada sabem disso. Seu primeiro momento consciente na ressurreição não percebe nenhuma lacuna desde o último momento consciente antes da morte. Depois da morte de Paulo, a próxima coisa de que ele terá consciência é que estará com Cristo. Sua descrição é experiencial e não técnica, e, portanto, harmoniza-se perfeitamente com seu ensino doutrinário direto sobre o estado dos mortos.

Quando Paulo esperava estar com Cristo? Em 2 Tessalonicenses 2:1 ele explica claramente que a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo e o nosso ajuntamento com Ele acontecem ao mesmo tempo.

Em Colossenses 3:4, Paulo diz: “Quando Cristo, que é a vida de vocês, se manifestar, então vocês também serão manifestados com ele, em glória.” Não estaremos com Cristo em glória até a Sua manifestação, Seu retorno glorioso em poder e majestade.

Paulo também fala da manifestação de Cristo em 2 Timóteo 4:8: “Desde agora me está guardada a coroa da justiça, que o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.” Paulo reconhecia que sua coroa de justiça ficaria guardada para ele até a vinda de Cristo, não sendo recebida antes daquele dia.

#3: A Transfiguração

A aparição de Moisés e Elias na transfiguração de Cristo (Mateus 17:3) prova que os santos dos tempos antigos estão agora no céu?

O caso de Elias é simples quando lembramos que Enoque e Elias nunca morreram, mas foram trasladados ao céu (Hebreus 11:5; 2 Reis 2:11).

Moisés, porém, morreu (Deuteronômio 34:5); mas então algo muito interessante aconteceu. Judas 9 menciona uma disputa entre Miguel e o diabo pelo corpo morto de Moisés. O diabo foi repreendido, e o plano do Senhor prevaleceu. Deuteronômio 34:6 diz que Moisés foi sepultado, “mas até hoje ninguém sabe o lugar da sua sepultura”. Davi, por outro lado, “morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje” (Atos 2:29). Por que a diferença? A aparição de Moisés no monte da transfiguração indica que ele foi ressuscitado corporalmente dentre os mortos.

Moisés não foi para o céu como um espírito sem corpo; o Senhor reivindicou também o seu corpo (Judas 9). Elias também não deixou seu corpo na terra; pois cinquenta homens fortes o procuraram por três dias e não o encontraram (2 Reis 2:17). O próprio Jesus ascendeu corporalmente ao céu. Em toda a Bíblia não há um único exemplo de alguém que tenha ido ao céu exceto como um ser vivo em corpo.

Moisés não é o único que foi ressuscitado e levado ao céu. Quando Jesus morreu, “os túmulos se abriram, e muitos corpos de santos já falecidos ressuscitaram; e, saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos” (Mateus 27:52, 53); de modo que “Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens” (Efésios 4:8, margem).

O fato de Moisés estar vivo e corporalmente presente quando Jesus foi transfigurado fornece apoio não à doutrina da imortalidade natural, mas à doutrina da ressurreição.

#4: O Ladrão na Cruz

Algumas pessoas sugerem que o diálogo registrado em Lucas 23:42, 43 indica que os justos vão imediatamente para o paraíso quando morrem.

Se assim fosse, para que Cristo fosse fiel à Sua promessa, tanto Ele quanto o ladrão teriam que ter chegado ao céu antes do pôr do sol daquele mesmo dia.

Vamos ver se isso realmente aconteceu. Primeiro, Jesus foi para o céu naquele dia? A Bíblia nos diz que não. Pois, quando Ele ressuscitou, disse: “Ainda não subi para o meu Pai” (João 20:17).

Então Jesus não foi ao céu naquele dia. E quanto ao ladrão: ele foi? A Bíblia nos diz em João 19:31-34 que, ao final do dia, os soldados foram e encontraram os dois ladrões ainda pendurados na cruz, ambos ainda vivos. Então quebraram suas pernas e os retiraram da cruz para o sábado. Portanto, o ladrão também não chegou ao céu naquele dia.

Ora, então Jesus mentiu? Não. O problema é facilmente resolvido quando percebemos que, quando a Bíblia foi escrita, não havia sinais de pontuação. As vírgulas

foram acrescentadas séculos depois, quando a Bíblia foi traduzida para o inglês. Em Lucas 23:43, a vírgula deveria estar depois, e não antes da palavra “hoje”. O texto então ficaria: “Em verdade lhe digo que hoje estará comigo no paraíso.”

Jesus lhe deu naquele dia uma promessa que Ele não deixará de cumprir. “Quando o Filho do Homem vier na sua majestade e todos os anjos com ele, então dirá o Rei... Venham herdar o Reino que está preparado para vocês” (Mateus 25:31-34). “Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras” (Mateus 16:27).

E isso era tudo o que o ladrão estava pedindo. Ele não pediu para ir ao céu naquele dia. Ele simplesmente disse: “Jesus, lembre-se de mim quando você vier no seu Reino” (Lucas 23:42).

#5: Jesus Pregando aos Mortos

Alguns se perguntam se, enquanto Jesus estava morto, Ele poderia ter aproveitado a oportunidade para pregar a outras pessoas que também estavam mortas. A questão vem de 1 Pedro 3:18-20, uma passagem que agora merece nossa atenção cuidadosa.

É sempre importante lembrar que a Bíblia não se contradiz. O que quer que este versículo diga precisa estar em harmonia com o que o restante da Bíblia ensina sobre esse assunto. Caso contrário, não poderia ser a Palavra inspirada de Deus.

Isaías 38:18 afirma: “A sepultura não pode te louvar, nem a morte glorificar-te; os que descem à cova não esperam em tua fidelidade.” Não haveria sentido em Jesus pregar àqueles que não podem ter esperança.

A Bíblia também afirma que “os mortos não sabem nada” (Eclesiastes 9:5). Portanto, pregar aos mortos não se encaixa com a descrição bíblica da morte.

Vamos examinar 1 Pedro 3:18-20 para ver o que ele diz e o que não diz. O versículo 18 nos informa que Jesus foi morto na carne, mas vivificado pelo Espírito. A palavra “vivificado” significa “traído à vida”. É quando são ressuscitados que os mortos são vivificados (João 5:21).

Nossa passagem em 1 Pedro 3 não nos diz quando Jesus foi vivificado. Somos simplesmente informados de duas coisas: (1) que Jesus foi morto e (2) que Ele foi trazido novamente à vida. Para saber quando Ele foi vivificado, precisamos ir ao relato dos evangelhos. Ele nos diz que Ele foi crucificado no dia da preparação (Mateus 27:62) e ressuscitado no primeiro dia da semana (Mateus 28:1). Assim, o relato bíblico é claro.

Nossa passagem diz que Jesus foi vivificado pelo Espírito. Isto é, pelo Espírito Santo. O próprio Jesus declarou que “O Espírito é o que vivifica” (João 6:63).

Portanto, comparando Escritura com Escritura, temos uma explicação coerente do versículo 18. Jesus foi morto na carne na tarde de sexta-feira e ressuscitado pelo Espírito na manhã de domingo.

As próximas três palavras em nossa passagem são “pelo qual também”. A palavra “também” indica a introdução de um evento diferente, tendo em comum a atuação do Espírito Santo. Cristo foi ressuscitado pelo Espírito; Ele também, pelo Espírito, pregou.

Cristo, pelo Espírito, pregou aos espíritos em prisão. A palavra “espíritos”, neste versículo, simplesmente significa pessoas. Muitas vezes na Bíblia é usada uma figura de linguagem pela qual uma parte característica de algo representa o todo. Como o espírito ou fôlego de uma pessoa é uma parte característica dela, a palavra “espírito” às vezes é usada para representar a própria pessoa. Por exemplo, em 1 Coríntios 16:18, “o meu

espírito” significa simplesmente “eu”. Em Gálatas 6:18 e 2 Timóteo 4:22, “seu espírito” significa simplesmente “vocês”.

O conceito de prisão também é usado em outras partes da Bíblia em referência à condição daqueles que estão presos no pecado. “As suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido” (Provérbios 5:22). “Pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor” (2 Pedro 2:19). A obra do evangelho é proclamar liberdade aos cativos e abertura da prisão aos presos (Isaías 61:1; ver também Isaías 42:7, 22).

Com esse pensamento, 1 Pedro 3:19 simplesmente diz que foi pelo Seu Santo Espírito que Cristo também pregou às pessoas presas no pecado. Observe que o versículo 19 não nos diz quando essa pregação ocorreu. Para descobrir isso, precisamos ir ao versículo 20, que diz: “Os quais, noutra tempo, foram desobedientes, quando Deus aguardava com paciência nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca.” Aí está. Os versículos 19 e 20 estão falando do que aconteceu nos dias de Noé!

Noé foi chamado de pregador da justiça (2 Pedro 2:5). Por meio da sua pregação, o Espírito Santo atuou nos corações das pessoas. Mas, por causa da perversidade daquela geração e da recusa em obedecer a Deus, o Senhor disse: “O meu Espírito não agirá para sempre no ser humano, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos” (Gênesis 6:3). Durante 120 anos Noé pregou. Aquela geração teve mais oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho do que qualquer outra. Ainda assim, poucos — isto é, oito almas — foram salvos. Quando esses 120 anos terminaram, a oportunidade de salvação deles terminou para sempre. Eles não ouviriam mais pregação.

Pedro não diz que Jesus fez qualquer coisa enquanto estava morto. Ele, pelo Espírito, pregou às pessoas nos dias de Noé, enquanto a arca estava sendo preparada.

E isso é tudo o que o texto diz. Ele não diz nada sobre purgatório. Não faz nenhuma menção a espíritos desencarnados e não diz nada sobre pregar a pessoas mortas.

1 Pedro 4:6 nos diz que o evangelho foi (tempo passado) pregado a pessoas que estão (tempo presente) mortas. Elas estão mortas agora, mas em nenhum lugar se diz que estavam mortas quando o evangelho lhes foi pregado. Tal afirmação contradiz tudo o que a Bíblia ensina sobre a morte, a salvação e a justiça de Deus. “Os vivos, somente os vivos, esses te louvam, como hoje estou fazendo. Os pais darão a conhecer aos filhos a tua fidelidade” (Isaías 38:19).

#6: O Espírito de Estêvão

O que aconteceu com o espírito de Estêvão quando ele morreu? A mesma coisa que acontece com o espírito de todos quando morrem. O texto é Atos 7:59-60. Enquanto Estêvão era apedrejado, ele clamava a Deus, dizendo: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito.”

O seu espírito é simplesmente a centelha de vida que pertence a Deus. Você o perde quando morre. Quando a Bíblia diz que o fôlego de vida retorna a Deus, não diz que ele leva consigo qualquer parte da sua capacidade mental. A consciência humana é um processo fisiológico que depende de nervos e tecidos. Em relação ao homem, a Bíblia nunca fala de qualquer consciência de espíritos desencarnados.

#7: Batismo pelos mortos

Será que Paulo ensina em 1 Coríntios 15:29 que devemos ser batizados pelos mortos? Não, ele não ensina.

Este capítulo trata da ressurreição. Qualquer conclusão que chegemos sobre o significado deste versículo, precisamos reconhecê-lo como um argumento em favor da ressurreição. A linha de raciocínio é a seguinte: “De outra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se de fato os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?” Ele não está promovendo consciência durante a morte, mas sim ressurreição após a morte.

Paulo aqui pode estar se referindo a um costume pagão de ser batizado pelos mortos. Observe que ele usa a palavra “eles”, e não “nós”. Ele não diz que devemos ser batizados pelos mortos. Ele simplesmente diz que eles são. Sem necessariamente endossar essa prática, ele está dizendo: até os pagãos que são batizados pelos mortos creem que haverá ressurreição. Caso contrário, por que fariam isso? O argumento é semelhante aos versículos 16-18, onde Paulo diz: “Porque, se os mortos não ressuscitam... E ainda mais: os que adormeceram em Cristo estão perdidos.” A única esperança para os mortos está na ressurreição.

A Bíblia claramente ensina que cada pessoa deve se arrepender pessoalmente, crer em Cristo, confessar seus pecados e ser batizada para ser salva (Atos 2:38; João 3:16; 1 João 1:9). Cada um “desenvolvam a sua salvação” (Filipenses 2:12). “não salvariam nem o seu filho nem a sua filha; pela sua justiça salvariam apenas a sua própria vida” (Ezequiel 14:20). “Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate” (Salmo 49:7). “A pessoa que pecar, essa morrerá. O filho não pagará pela iniquidade do pai, nem o pai pagará pela iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a maldade do ímpio cairá sobre este” (Ezequiel 18:20).

Os que morrem em pecado não têm mais oportunidade de se arrepender. “Eis agora o tempo oportuno! Eis agora o dia da salvação!” (2 Coríntios 6:2). “Tudo o que vier às suas mãos para fazer, faça-o conforme as suas forças, porque na sepultura, que é para onde você vai, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.” (Eclesiastes 9:10). Agora, enquanto ainda estamos vivos, enquanto o sangue ainda corre em nossas veias, enquanto ainda somos capazes de responder ao convite de Cristo — agora é o tempo de nos entregarmos totalmente a Jesus.

Portanto, descobrimos, ao examinar cuidadosamente os diversos textos que muitos usam para tentar promover a ideia de consciência após a morte, que nenhum texto prova tal ideia. Pelo contrário: os textos bíblicos sobre esse assunto revelam claramente que, quando uma pessoa morre, ela “não sabe nada”, e também “Amor, ódio e inveja para eles já não existem mais” (Eclesiastes 9:5-6). Assim, elas permanecem em suas sepulturas sem conhecer “tudo o que se faz debaixo do sol.”, até serem ressuscitadas.